

# **Capital cultural familiar e desempenho escolar: Evidências do sistema de avaliação da educação básica**

**Maria Angélica Martins Ferreira**

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

angelicaaa312@hotmail.com

**Valnides Costa Araújo**

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

valnides.costa@uemg.br

## **Resumo**

Pesquisas apontam que fatores econômicos são determinantes no desempenho escolar, desde o ensino superior (BOURDIEU; PASSERON, 2018; MASCARENHAS; ROAZZI, 2015) até as fases iniciais de formação intelectual do ensino médio às séries da primeira fase da educação básica (DAVILA-BACARJI; ELIAS, 2005; CHECHIA; ANDRADE, 2005; FERREIRA *et al.*, 2010; MARTURANO, 2012; REZENDE; CANDIAN, 2012; MONTEIRO *et al.*, 2013; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014). Recentemente, uma análise dos dados sociodemográficos dos participantes da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio constatou que a condição familiar do candidato é determinante de 89,9% do desempenho (HARTMANN, 2019). Pesquisas em eficácia escolar são comuns desde a publicação, na década de 1960, dos relatórios Coleman (EUA) e Plowden (Inglaterra) (BROOKE; SOARES, 2008). No Brasil, desde 1995, com a consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), é possível realizar análises acerca da eficácia escolar ou qualidade da educação nos seus três níveis, verificando, inclusive, aspectos culturais e econômicos das famílias e sua relação com o desempenho escolar (JESUS *et al.*, 2004; LAROS *et al.*, 2008; LAROS *et al.*, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2013; ALMEIDA, 2014; TRAVITZKI *et al.*, 2017). Dessa forma, em razão da relevância para todos os envolvidos no processo de educação, em especial, para as Políticas Públicas Educacionais, e, ainda, por ser uma temática que abrange o campo de atuação do Pedagogo e que, consequentemente, possa dar subsídios ao seu trabalho, o projeto tem como objetivo identificar quais preditores atribuídos aos três estados do Capital Cultural da família explicam o desempenho escolar em Português e Matemática.

**Palavras-chave:** capital cultural; desempenho escolar; sistema de avaliação, educação básica.

## **Introdução**

Pesquisas apontam que fatores econômicos são determinantes no desempenho escolar, desde o ensino superior (BOURDIEU; PASSERON, 2018; MASCARENHAS; ROAZZI, 2015) até as fases iniciais de formação intelectual do ensino médio às séries da primeira fase da educação básica (DAVILA-BACARJI; ELIAS, 2005; CHECHIA; ANDRADE, 2005; FERREIRA *et al.*, 2010; MARTURANO, 2012; REZENDE;

CANDIAN, 2012; MONTEIRO *et al.*, 2013; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014). Recentemente, uma análise dos dados sociodemográficos dos participantes da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio constatou que a condição familiar do candidato é determinante de 89,9% do desempenho (HARTMANN, 2019).

Pesquisas em eficácia escolar são comuns desde a publicação, na década de 1960, dos relatórios Coleman (EUA) e Plowden (Inglaterra) (BROOKE; SOARES, 2008). No Brasil, desde 1995, com a consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), é possível realizar análises acerca da eficácia escolar ou qualidade da educação nos seus três níveis, verificando, inclusive, aspectos culturais e econômicos das famílias e sua relação com o desempenho escolar (JESUS *et al.*, 2004; LAROS *et al.*, 2008; LAROS *et al.*, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2013; ALMEIDA, 2014; TRAVITZKI *et al.*, 2017; ).

Dessa forma, em razão da relevância para todos os envolvidos no processo de educação, em especial, para as Políticas Públicas Educacionais, e, ainda, por ser uma temática que abrange o campo de atuação do Pedagogo e que, consequentemente, possa dar subsídios ao seu trabalho, o projeto tem como objetivo identificar quais preditores atribuídos aos três estados do Capital Cultural da família explicam o desempenho escolar em Português e Matemática.

### **Referencial teórico**

O Capital Cultural (BOURDIEU, 2015) explica a divisão de classes feita na sociedade como um instrumento de imposição da própria cultura das classes dominantes à dominada e que acentuando diferenças impõe uma cultura sobre a outra. A escola tem contribuído para que a cultura dominante continue em seu posto favorecendo uns alunos em detimentos de outros. Isso acontece, pois, os socialmente desfavorecidos são aqueles que não tiveram contato através das famílias com o Capital Cultural, seja na forma de livros, seja por não terem tido acesso a lugares e informações facilmente acessíveis para os estudantes mais ricos. Dessa forma eles não conseguem dominar os códigos culturais que a escola valoriza, tornando assim o aprendizado muito mais difícil. No entanto, seja como consequência das divisões de classes e do sistema de Capital Cultural, o que a família pode oferecer às crianças tem se mostrado determinante em seus desempenhos escolares.

Assim, o sucesso escolar está relacionado “aos benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à

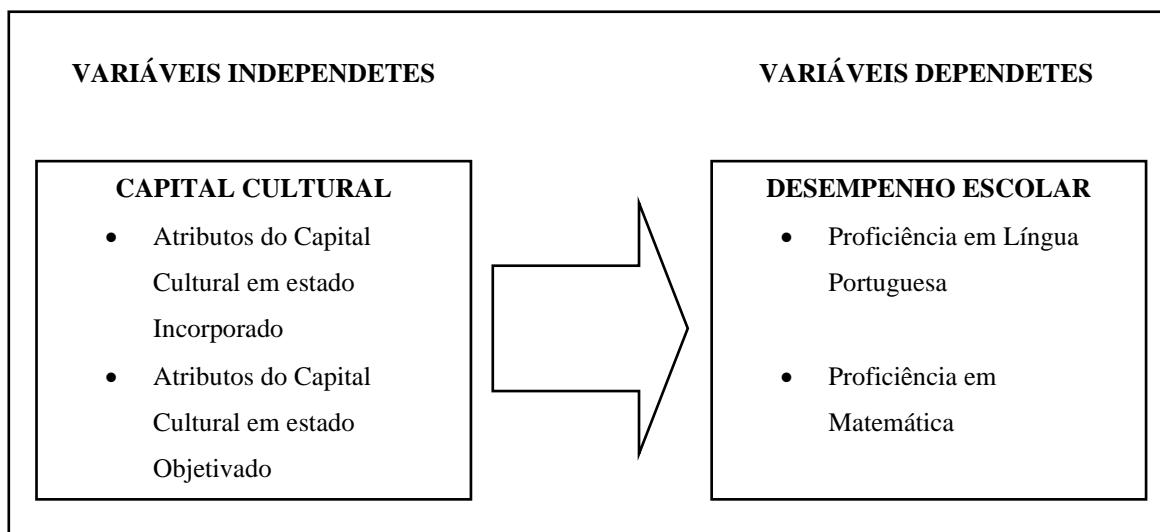
distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe” (BOURDIEU, 2015, p. 81). Ou seja, esse conjunto de bens simbólicos, uma das mais poderosas categorias analíticas da teoria social e da pesquisa educacional contemporâneas (CATANI *et al.*, 2017, p. 103) não justifica o mal desempenho escolar, mas explica as desigualdades do sucesso escolar em vista daquilo que é ofertado, de forma que o que a criança traz de casa pode influenciar mais no desempenho dela na escola do que o que a escola pode oferecer, uma vez que a tendência da escola é reproduzir e oferecer aquilo que as mais favorecidas já possuem no seu espaço familiar.

Esses bens simbólicos podem existir por meio de três propriedades: Incorporado, Objetivado e Institucionalizado. São propriedades que o seu maior meio de aquisição se dá pela família e ações socializadoras. Assim, a família tem papel determinante na transmissão de recursos, competências e disposições de natureza diversas com aquilo que possuem, configurando-se em uma influência ao desempenho escolar de seus filhos de acordo com aquilo que puderam lhes oferecer.

### **Metodologia**

O modelo conceitual proposto apresenta as variáveis independentes do ambiente familiar e escolar como atributos dos três estados do Capital Cultural a serem processados pelos estudantes em sua relação com a escola e seu desempenho escolar, como variáveis dependentes.

Figura 1 - Modelo conceitual dos atributos dos três estados do Capital e o desempenho escolar.



Fonte: Elaboração própria.

Para isso foi realizada uma Análise de Regressão dos dados da Prova Brasil que avalia o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática e os do questionário socioeconômico que a acompanha.

**Tabela 1 - Resultados da regressão linear múltipla com variáveis “Atributos do Capital Cultural” associadas à proficiência em Português.**

<b>Proficiência em Português</b>				
<b>Preditores</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Erro padrão</b>	<b>t</b>	<b>p-valor</b>
Intercepto	197.530	5.625	35.115	< 0,001***
Sexo	7.900	2.995	2.638	<0,01**
Posse de freezer	-13.245	3.970	-3.336	0,000889***
Posse de carro	11.788	3.230	3.650	0,000280***
Posse de computador	17.581	3.737	<b>4.705</b>	< 0,001***
Frequência seus pais à reunião de pais na escola	7.612	3.737	2.557	0,010741*
Leitura de livros	7.712	2.977	2.550	0,010963*
Frequência ao Cinema	-12.063	3.024	-3.242	0,001237**
Frequência a eventos artísticos	-15.281	3.721	-3.858	0,000124***
Trabalho fora de casa	-22.670	3.961	-4.101	< 0,001***
Reprovado	-25.899	5.528	<b>-5.760</b>	< 0,001***
Faz o dever de casa de Língua Portuguesa	18.952	4.496	<b>4.377</b>	< 0,001***
Utiliza a biblioteca ou sala de leitura da sua escola	-7.761	3.309	<b>-2.345</b>	<0,05*

R<sup>2</sup> = 0.2592, R<sup>2</sup>ajustado = 0.2477; F (12,775) = 22.6, p <0,001.

Significância: 0 ‘\*\*\*’ 0.001 ‘\*\*’ 0.01 ‘\*’ 0.05.

Fonte: Resultados originais da pesquisa, 2019.

**Tabela 2 - Resultados da regressão linear múltipla com variáveis “Atributos do Capital Cultural” associadas à proficiência em Matemática**

<b>Proficiência em Matemática</b>				
<b>Preditores</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Erro padrão</b>	<b>t</b>	<b>p-valor</b>
Intercepto	203.807	9.456	21.553	< 0,001***
Posse de televisão em cores	20.071	8.300	2.418	0,015801*
Posse de carro	7.980	3.006	2.655	< 0,05 **
Escolaridade da mãe	13.989	3.041	4.600	< 0,001***
Trabalha fora de casa	-17.875	4.847	-3.688	< 0,05***
Reprovado	-26.801	4.078	-6.572	< 0,001***
Faz o dever de casa de Matemática	24.984	4.462	5.599	< 0,001***
Utiliza a biblioteca ou sala de leitura da sua escola	-10.371	3.109	-3.335	< 0,001***

R<sup>2</sup>= 0.1911, R<sup>2</sup>ajustado = 0.1847; F (7, 884) = 29.84, p < 0,001.

Significância: 0 ‘\*\*\*’ 0.001 ‘\*\*’ 0.01 ‘\*’ 0.05 ‘.’ 0.1 ‘ ’ 1.

Fonte: Resultados originais da pesquisa, 2019.

## **Discussão**

A pesquisa confirma algumas variáveis encontradas pela literatura como relacionadas ao desempenho (MARTURANO, 2012; ALMEIDA, 2014; MAGALHÃES *et al.*, 2013; ARAÚJO *et al.*, 2014) e refuta outras (REZENDE *et al.*, 2012). Os resultados indicam que nem sempre a variedade de posse ou acesso a recursos do Capital Cultural influenciam positivamente o desempenho escolar, ou seja, algumas variáveis aparecem relacionadas/associadas ao desempenho, mas não quer dizer que elas configuraram em um bom desempenho escolar.

Ao refletir os resultados, o estudo comprova que o ambiente familiar e sua relação com as crianças, são suportes essenciais para seu desenvolvimento de forma que a assessoria e participação em atividades, a relação de incentivo dos pais, os recursos dos quais as crianças possuem acesso e a participação efetiva da família estão relacionados a um melhor desempenho escolar, da mesma forma, foi possível perceber que a falta ou excesso destes podem configurar num mau desempenho.

## **Considerações finais**

Identificou-se a frequência de pais em reuniões, momento que entrou na escola, tipo de escola que estudou, incentivo dos pais ao estudo, se mãe e pai sabem ler e escrever, frequência em que lê livros, jornais, revistas em geral e notícias na internet, frequência em eventos artísticos, a posse de TV e computador e a escolaridade dos pais explicam o desempenho escolar em Português e Matemática.

## **Referências**

ALMEIDA, E. **A Relação entre Pais e Escola:** a influência da família no desempenho escolar do aluno. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

ARAÚJO, Evelynne Suellen de Pontes; ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcanti de. Avaliação dos resultados educacionais dos alunos das escolas municipais de João Pessoa-PB. **Gestão & Aprendizagem**, v. 2, n. 2, p. 46-63, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, pp. 79-88.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: UFSC, 2018.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. Comentários. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Org.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008, pp. 14-22.

CARNOY, Martin et al. A educação brasileira está melhorando? Evidências do PISA e SAEB. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, p.450-485, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143331>. Acesso em: 4 nov. 2018.

CERVI, Emerson Urizzi. **Análise de dados categóricos em ciência política**: usos de testes estatísticos em tabelas de contingência com fontes secundárias de dados. Curitiba: UFPR, 2014.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, A. dos S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

D'AVILA-BACARJI, Keiko Maly Garcia; MARTURANO, Edna Maria; ELIAS, Luciana Carla. Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. **Paidéia**, v. 15, n. 30, 2005.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, p. 12, 2010.

HARTMANN, Marcel. 90% da nota do Enem é influenciada por fatores econômicos e culturais, indica análise feita por GaúchaZH com uso de inteligência artificial. **Gaúchazh**. Porto Alegre, p. 1-1. 26 jul. 2019. Disponível em: [https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/07/90-da-nota-do-enem-e-influenciada-por-fatores-economicos-e-culturais-indica-analise-feita-por-gauchazh-com-uso-de-inteligencia-artificial-cjyk4u1jq054u01msvn171rj2.html?fbclid=IwAR0P\\_mbXjcuwsm86j8CfdHY3yIaSxFFV4QKAwGCi7uSUNISIUZqQiUUDNq4](https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/07/90-da-nota-do-enem-e-influenciada-por-fatores-economicos-e-culturais-indica-analise-feita-por-gauchazh-com-uso-de-inteligencia-artificial-cjyk4u1jq054u01msvn171rj2.html?fbclid=IwAR0P_mbXjcuwsm86j8CfdHY3yIaSxFFV4QKAwGCi7uSUNISIUZqQiUUDNq4). Acesso em: 4 nov. 2019.

LAROS, Jacob A; MARCIANO, João Luiz Pereira; ANDRADE, Joseemberg Moura de. Fatores que afetam o desempenho na prova de matemática do saeb: um estudo multinível. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 173-186, ago. 2010.

LAROS, Jacob Arie; MARCIANO, João Luiz. Índices educacionais associados à proficiência em língua portuguesa: um estudo multinível. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 371-389, dez. 2008.

MARÔCO, João. Análise estatística com o SPSS. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2018.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 15, n. 2, 2012.

MASCARENHAS, Suely; ROAZZI, Antonio. Relações família-universidade, rendimento acadêmico e gênero no ensino superior brasileiro. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 05, p. 079-082, 2015.

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Recursos familiares e desempenho de crianças em compreensão de leitura. **Psicologia**, v. 44, n. 2, p. 13, 2013.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p.15-35, abr. 2002.

REZENDE, W.; CANDIAN, J. A família, a escola e o desempenho dos alunos: notas de uma interação cambiante. In: **Atas do Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, III, Zaragoza, Espanha**. 2012. p. 1-19.

TRAVITZKI, Rodrigo. Qualidade com Equidade Escolar: Obstáculos e Desafios na Educação Brasileira. Reice. **Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educación**, Madrid, v. 154, p.27-49, 2017.